

É GOOOLLLL! Narrando uma tematização de futebol na educação infantil

*Marina Basques Masella²³
Leonardo de Carvalho Duarte²⁴*

Resumo: Neste texto apresentamos uma tematização do futebol desenvolvida em uma Escola Municipal de Educação Infantil, na cidade de São Paulo, no segundo semestre de 2018, com uma turma de 29 crianças entre 4 e 6 anos de idade, uma pedagoga e um professor de Educação Física. A experiência se desenvolveu com apoio na perspectiva cultural da Educação Física e objetivou a vivência do futebol e ampliação e aprofundamento dos conhecimentos dessa prática corporal. Após várias rodas de conversas, leituras de textos e imagens, assistência a vídeos, inúmeras vivências e problematizações, especialmente, relacionadas à deficiência e gênero, avaliamos que as crianças ressignificaram a prática corporal, principalmente, os modos de jogar, considerando a participação de todas as pessoas.

Palavras-chaves: Futebol. Escola. Educação Física Cultural. Educação Infantil.

GOOOAAALLL! Narrating a football theming in kindergarten education

Abstract: In this text we present a football (soccer) theming developed in a Municipal Kindergarten in the city of São Paulo, in the second half of 2018, with a group of 29 children from 4 to 6 years old, an educator and a Physical Education teacher. This experience was developed based on a cultural perspective of Physical Education and aimed at experiencing football and amplifying and deepening the knowledges regarding this bodily practice. After many conversations, readings of texts and images, watchings of videos, countless experiences and problematizations, especially in relation to disabilities and gender, we observed that the children reframed this bodily practice, mainly the different ways of playing football, considering everyone's participation in it.

Keywords: Football (soccer). School. Cultural Physical Education. Kindergarten.

Narrador-Gavião: Bem amigos e amigas de todas as redes, vai começar mais um jogão de futebol aqui na Escola Municipal

23 Licenciada em Pedagogia. Professora da EMEI Nelson Mandela.

24 Professor Assistente do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

de Educação Infantil Nelson Mandela, na Zona Norte de São Paulo, no bairro do Limão. Quem entra em campo é o grupo Saturno com a professora Marina e 29 crianças de 4, 5 e 6 anos. É isso mesmo meus amigos e amigas, não tem divisão por idades não, é um grupo multietário trabalhando em conjunto e tempo integral ao longo do ano de 2018.

Repórter-Dino: Gavião, tem uma informação importante chegando aqui. O time vai ganhar um reforço nessa partida e a expectativa é grande para participação dele, é o professor Leonardo, que vai se juntar ao grupo.

Narrador-Gavião: É isso mesmo Tino, tem gente nova chegando pra reforçar o grupo, a expectativa de todo mundo é grande porque a equipe começou o ano muito bem, os jogadores e as jogadoras estão bem entrosados com a professora Marina, que já tem experiência com o currículo cultural²⁵, e a gente não sabe como as crianças vão reagir. Mas isso é assunto para nossa equipe de comentaristas. Fala aí Casinha.

Comentarista-Casinha: A verdade, Gavião, é que a gente não sabe o que vai acontecer. O Leonardo chegou à escola em março, fez observações dos grupos,

formações com as professoras, e agora no segundo semestre vai ocupar um lugar inusitado, professor/pesquisador/auxiliar técnico participando da tematização do futebol. Vamos ter que esperar para ver como o time se comporta em campo.

Narrador-Gavião: Então meu amigo e minha amiga se preparem aí, porque o time tá em campo e vai começar a aquecer. O grupo tá na roda e a prô Marina anuncia que a tematização desse semestre vai ser do futebol. Ela vinha observando que algumas crianças sempre brincavam de futebol nos horários de parque onde vários objetos se tornavam bolas nos seus pés, muitas delas usavam camisas de times e falavam sobre o esporte na escola. E para completar, em 2018 ocorreu a Copa do Mundo de futebol, e em alguns dias de jogos da seleção brasileira não houve suspensão de aulas e as partidas foram assistidas na escola, em momentos coletivos e festivos com todas as turmas reunidas em frente ao telão, o que mobilizou muito a equipe do grupo Saturno.

Além disso, no ano de 2018 também foi celebrado o centenário de Nelson Mandela, patrono da escola, e um dos projetos didáticos da unidade previa o estudo sobre a vida desse importante líder político na África do Sul, que acreditava que "o esporte tem o poder de mudar o mundo, o poder de inspirar e de unir um povo de uma forma difícil de conseguir de outra maneira"²⁶.

25 Currículo Cultural ou culturalmente orientado ou pós-crítico refere-se a uma perspectiva curricular para a Educação Física inicialmente proposta por Neira e Nunes (2006 e 2009) e desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar da Universidade de São Paulo desde 2004. Nessa proposta as práticas corporais (brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esportes) são tomadas como textos da cultura, artefatos culturais passíveis de leitura e interpretação.

26 Trecho mencionado em discurso de Nelson Mandela durante copa do mundo de rúgbi de 1995.

Comentarista-Casinha: Gavião, já fica claro o reconhecimento do patrimônio cultural corporal da comunidade e a articulação com o projeto político pedagógico da escola, na definição do tema. São dois dos princípios ético-políticos da perspectiva cultural da Educação Física propostos por Neira e Nunes (2009) e Neira (2019) e essa deve ser a estratégia adotada nesse jogo.

Narrador-Gavião: Muito bem Casinha, vamos em frente. Parece que o aquecimento começou e Aisha chegou já entrando de sola e dizendo "mas no futebol não tem nada diferente" e imediatamente o Allan reagiu "tem sim", e outras crianças saíram batendo a bola ao mesmo tempo "tem o gol", "tem pênalti", "tem Juiz", "tem falta". A prô Marina organiza a troca de passes e pergunta: *O que aconteceu no nosso planeta esse ano?* Mas as crianças não reagem. "Qual foi o campeonato de futebol que aconteceu antes das férias?". *"campeonato brasileiro", "copa do mundo"*. E o que é a copa do mundo? *"a copa do mundo representa o nosso país", "o nosso país, a Bélgica, quem ganha a copa do mundo ganha um troféu"*. E quem ganhou a copa do mundo? *"a França"*. E vocês conhecem alguma coisa da França? *"tem uma torre", "a Ladybug já foi na França", "fala francês"*. Vocês conhecem alguns jogadores da França? *"Alaoui", "Mba-ppé é camisa 10"*. Como eram os jogadores da França? *"eles*

eram pretos", "eles eram brancos e negros", "tinha um negão de barba". A prô Marina disse que vocês assistiram jogos da copa aqui na escola? *"sim"*. E pra quem vocês torceram? *"Brasil, Brasil, Brasil"*. Por que vocês torceram pelo Brasil? *"porque é nosso time", "nosso país"*. Então vocês torceram pelo Brasil porque são Brasileiros? *"sim"*. E todo mundo nessa turma nasceu no Brasil? *"sim", "prô o Yheyson nasceu no Brasil?"*. Yheyson, você lembra o nome do país que você nasceu? *"Abraão e Angélica"*. Esse é o nome dos pais do Yheyson, eles não nasceram no Brasil eles nasceram na Bolívia, "é boliviano". Então agora que o Yheyson tá aqui quando ele crescer ele vai poder jogar no Brasil e na Bolívia. O que vocês acham? O Yheyson pode jogar no time do Brasil ou da Bolívia? *"na Bolívia", "nos dois", "em qual ele quiser"*. Será que todos os jogadores da seleção brasileira nasceram no Brasil? *"sim"*. E da França, será que todos nasceram na França? *"sim"*. Como a gente pode saber isso? *"pode ver no Google"* então a gente pode fazer uma pesquisa. Vamos aprender futebol com a França porque eles são os melhores. Bia discordou driblando com a bola no pé, *"não o Brasil é melhor"*, e a prô Marina manda de letra dizendo que acha que pode aprender com os dois.

Comentarista-Casinha: É Gavião, o time já entrou para o aquecimento com muita intensidade, essa roda já teve uma troca de passes intensa, várias crianças

falando, a prô Marina e o Leonardo fazendo várias questões que mobilizaram a participação e o enunciado de muitas representações. Uma ação de *mapeamento* dos saberes das crianças, uma das dimensões apontadas por Neves (2018) desse *encaminhamento didático* que auxilia os professores e professoras a desenvolverem os planos de ensino em conexão com a realidade da comunidade, reconhecendo e valorizando seu patrimônio.

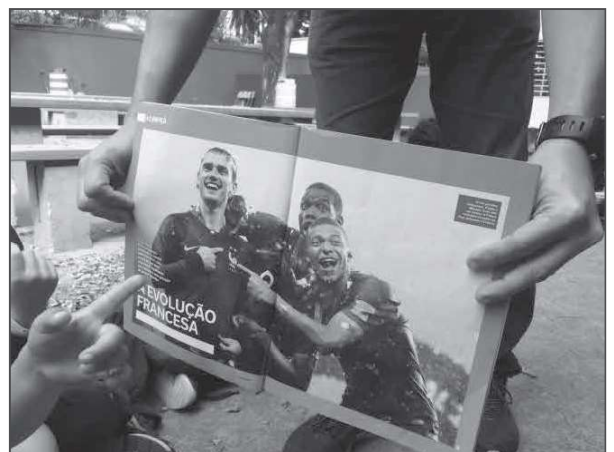
Narrador-Gavião: Tem razão, também recorro que Bonetto (2016) já havia indicado que o *mapeamento* tem sido o procedimento inicial de professores que põe em prática o currículo cultural e vinculou esse *encaminhamento didático* ao princípio do *reconhecimento da cultura corporal da comunidade*, portanto, está evidenciada qual deve ser a tática do time.

Repórter-Dino: Gavião, estou aqui com a prô Marina e o Leonardo. A torcida toda está querendo saber: o que rolou no vestiário depois daquele aquecimento que mobilizou tanto o time do grupo Saturno?

Prô Marina: Bom, após aquele momento nós dividimos o time para fazer algumas pesquisas acerca da nacionalidade dos jogadores. Para isso, metade do time fez buscas na internet e a outra metade ficou na sala acessando jornais e revistas. As pesquisas extrapolaram informações sobre a nacionalidade dos jogadores brasileiros e franceses, especialmente, no contato com os jornais e

revistas. As crianças foram incentivadas a identificar elementos do futebol e enquanto manipulavam os materiais identificaram jogadores (Neymar, Mbapê, Pelé...), o juiz, os times (Corinthians, Brasil, França, Palmeiras...), a torcida, o gol e mostravam e falavam para os colegas e para nós as descobertas.

**Fotografias²⁷ 1 e 2 –
Atividade de pesquisa
em jornais, revistas e na
internet no dia 08/08/2018 e
fotografias da roda de leitura
e conversa dia 23/09/2018**



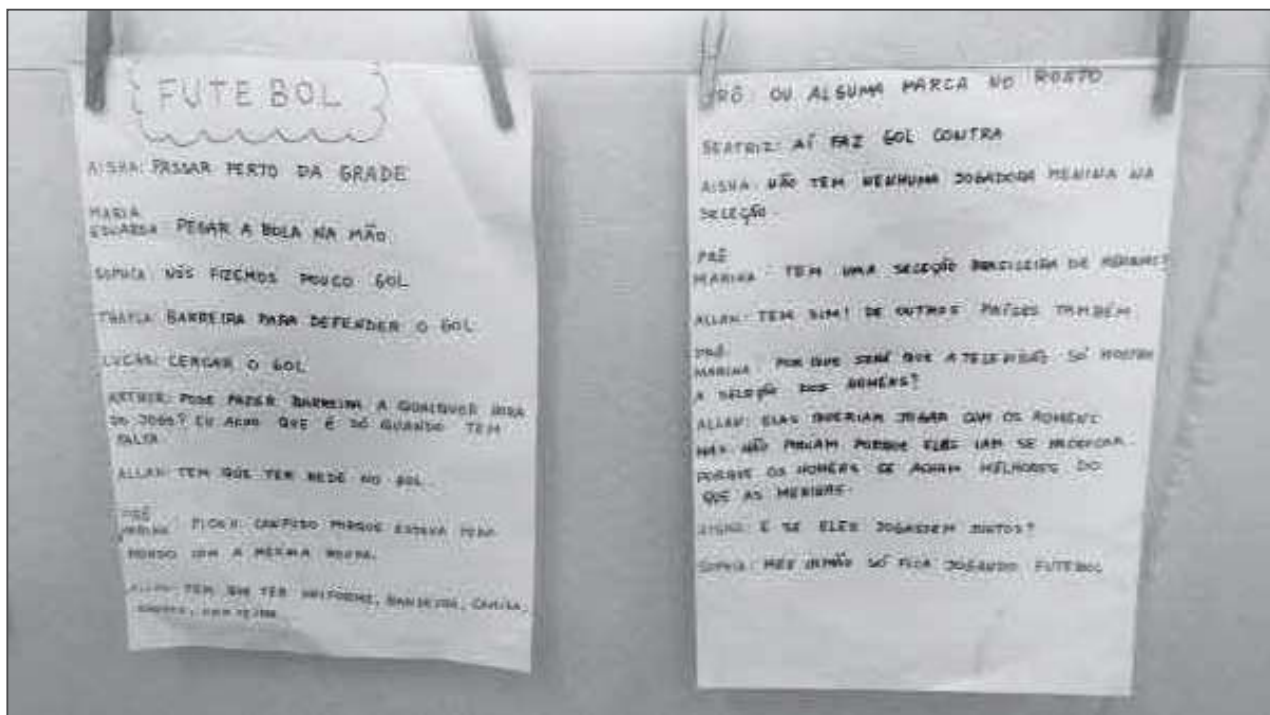
27 Todas as fotografias deste relato fazem parte do acervo particular dos autores e da unidade escolar. Algumas receberam tratamento e efeitos artísticos com fim de preservar identidades.

Leonardo: Mobilizados por essas investigações, selecionamos também um texto da revista Placar que destacava e celebrava a diversidade étnico-racial da equipe francesa como um dos pontos fortes para a conquista da taça e o mencionava como um dos aspectos positivos dos processos migratórios. No período, estavam em evidência os movimentos contrários e discursos radicais, propondo construção de muros e outras medidas para conter a imigração. No Brasil, havia notícias diárias sobre a entrada de venezuelanos pela fronteira, as dificuldades e conflitos em Pacaraima/RR. Conversamos com as crianças sobre esses movimentos migratórios e, mais uma vez, o Yheyson e sua família, foram considerados em

nossa conversa como um exemplo dessa realidade.

Prô Marina: Também fizemos uma primeira vivência do futebol na quadra da escola, e perguntamos para as crianças como elas iam se organizar. Animadas com a proposta, elas disseram que era só dividir os times e jogar. Ao chegarem à quadra logo pegaram a bola e iniciaram o jogo. Corre, puxa, cai, todo mundo em cima da bola, cai, levanta, chora, reclama, chuta, grita, empurra, chuta novamente, correria atrás da bola... Muitas coisas aconteceram. Depois também fizemos uma roda de conversa onde as crianças falaram sobre alguns acontecimentos, anotamos e fizemos questões, como podemos ver no registro que o repórter Dino vai colocar aí na tela de vocês:

Fotografia 3 – do registro da roda de conversa realizada no dia 15/08/2018



Repórter-Dino: Olha só quanta coisa que rolou Gavião! A gente pode ver que, como destaca o Neira (2011, p. 123) *"no que tange às vivências corporais multiculturalmente orientadas, sua característica distintiva das outras propostas do componente é a prática acompanhada de leitura e reflexão"*.

Narrador-Gavião: É, Tino, esse jogo tá ficando cada vez melhor. E agora vamos voltar nossos olhares para os jogadores e jogadoras que já estão com a bola no pé para iniciar o primeiro tempo. Apita o árbitro e a bola tá rolando nos pés dos meninos e meninas!

E assim como no aquecimento o jogo já começou intenso e o time Saturno está caprichando no toque de bola. Parece que Lucas propôs dividir a turma em três times para jogar e após um tempo de conversa sobre formas de realizar a divisão da turma, o grupo optou por uma sugestão do Leonardo, que consistia em atribuir números às crianças e depois reunir em times as crianças que ganharam os mesmos números.

A prô Marina começou a atribuir esses números (1, 2, 3; 1, 2, 3...) e no momento que atribuiu um número para Giovanna (criança usuária de cadeira de rodas) algumas crianças riram e outras imediatamente reagiram dizendo que ela não ia jogar. Quando perguntado por que, algumas crianças continuaram tocando a bola e disseram *"ela não vai jogar"*, *"ela não sabe jogar"*, *"ela*

não pode" *"ela só fica na cadeira de rodas"* e outra criança disse *"ela pode sim, ela joga com a Priscila"*²⁸ e a professora apoiou dizendo *"exatamente, cada um joga com o seu jeito"* e seguiram com a atribuição dos números e divisão dos times e na tentativa de fazer a bola chegar até o gol.

Comentarista-Casinha: Gavião, com certeza esse é um aspecto relevante que emergiu durante a partida com o time Saturno e será objeto de análise e observação por parte da Prô Marina e do Leonardo.

Narrador-Gavião: Com certeza Casinha. E parece que eles já começaram a se mobilizar de algum modo porque eu estou vendo os dois conversando e pediram um tempo técnico no jogo. O que será que vai rolar nessa conversa com o time?

Repórter-Dino: Gavião, o time Saturno já se reuniu aqui com a Prô Marina e o Léo e eles colocaram trechos de jogos de futebol profissional masculino e feminino para as crianças assistirem e estão as desafiando a prestarem atenção no que acontece nesses vídeos, além de conversar com elas sobre elementos do jogo, especialmente, sobre as

28 Priscila era AVE (Auxiliar de Vida Escolar) da EMEI Nelson Mandela. O serviço de AVE busca oferecer aos educandos ou educandas com deficiência e aqueles com Transtornos Globais do Desenvolvimento – TGD, regularmente matriculados na Rede Municipal de Ensino, que não apresentarem autonomia para a locomoção, alimentação e higiene, os serviços de suporte técnico de apoio intensivo necessários para que possam se organizar e participar efetivamente das atividades desenvolvidas pela Unidade Educacional, integrados ao seu grupo/classe. (Portaria nº 8.824 – DOC de 31/12/2016, página 16).

regras. Eles destacaram nos vídeos as faltas, a barreira, o pênalti, a lateral, o tiro de meta e escanteio. Também propuseram outro momento de conversa sobre as regras básicas utilizando um tabuleiro de jogo de botão.

Fotografias 4 e 5 – Assistência de vídeo com trechos de jogos profissionais em 29/08/18 e conversa sobre regras com apoio do tabuleiro do futebol de botão no dia 05/09/18



Comentarista-Casinha: Bem importante esse momento depois da primeira vivência das crianças no início da partida né, Gavião?

Narrador-Gavião: Importantíssimo Casinha! E agora a equipe

está se organizando para entrar em campo novamente e retomar a partida.

O jogo recomeça e já vemos mais toque de bola e entrosamento entre a equipe, lembrando a vivência da semana anterior e focalizando nas dificuldades com a bola e a identificação dos times. Durante os passes de bola Allan sugeriu que *"as crianças podem dizer umas para as outras se são do time"*, outra criança disse que *"a Prô Marina e o Léo podem dizer de qual time cada criança é"* e a Thaila sugeriu que *"as crianças que estão com a blusa da escola fazem um time e as que estão com outra roupa fazem outro"*. Parece que a Prô Marina e o Léo perguntaram para as crianças como são identificados os times nos jogos que vemos na televisão e o Pedro, com a bola no pé, falou que *"pela roupa e pelos números"*. Leonardo fez sinal positivo para o time, disse que as crianças tiveram boas ideias, e mostrou para elas uma bola e coletes que levou para utilizarem durante a partida.

E estamos vendo novamente o time Saturno se organizar em campo para mais uma vivência na quadra, desta vez, utilizando os coletes para identificar os times. As crianças ainda correm todas de uma vez em cima da bola, mas algumas conseguem olhar e esperar. Quando a bola sai na lateral ou na linha de fundo usam os pés para repor a bola em jogo, várias correm em cima da bola quando ela sai da

quadra e algumas crianças ainda empurram bastante. As crianças ainda não marcam faltas, mesmo quando caem ou são empurradas. O primeiro grupo que esperou para jogar fez comemoração chamando o outro de time de perdedor. E parece que tem uma criança avançando, cada vez mais perto da área. A bola tá no pé, ela chutou e é GOOOOOL!

Fotografia 6 – vivência com coletes no dia 19/09/18



Comentarista-Casinha: Parece mesmo que o entrosamento entre as crianças está acontecendo né, Gavião? Um time conseguiu fazer gol e também houve gol contra! Prô Marina marcou um pênalti porque uma criança colocou a mão na bola bem perto do gol e a partida não para de esquentar.

Narrador-Gavião: Isso mesmo! E o jogo continua pegando fogo e o time está assistindo alguns vídeos com pessoas com deficiência praticando futebol de diferentes formas. É Casinha, eu sabia que a prô Marina e o Léo não iam deixar passar essa bola levantada pelas crianças no início da partida. Eles estão relembrando com as crianças o dia em que o grupo questionou a

participação da Giovanna na atividade e mostrando os vídeos. Durante a exibição, chamaram atenção para algumas cenas e depois retomaram o incentivo à troca de passes na roda de conversa.

Prô Marina incentivou o time perguntando "O que observaram nos vídeos? O que ficou marcante para vocês? O volante Gustavo armou a primeira jogada *"eles usam uma bola grande"* e tocou pro Leonardo que completou *"quem que usa bola grande?"* e devolveu para o Gustavo *"os que estavam na cadeira de rodas. E tem uma coisa na cadeira de rodas, na frente para proteger, os meninos que não têm as pernas eles usam um skate com um chinelo pra jogar bola"*. Prô Marina chega para auxiliar na jogada *"e eles põem o chinelo onde?"*, *"na mão"*. A lateral Sofia domina a bola *"eu observei que as pessoas que usam cadeira de rodas têm que usar aquele negócio na frente pra proteger"*. Leonardo ajuda, *"Ah! Você viu que tem uma coisa na frente cadeira de rodas?"* e toca pro Allan que domina mais uma vez e faz uma tentativa de chute ao gol *"é uma barreira, uma barreira quadrada, e a cadeira anda sozinha"*, *"ela é automática"*.

Aisha recebe a bola de Allan, *"por que os moços que usam skate não usam a cadeira de roda?"* e toca pra Paula que domina, olha para o lado e toca novamente *"porque eles não têm dinheiro"*, *"cadeira de roda é mil reais"*. Leonardo recebe e conduz a

bola pra grande área “você viram de qual país eles eram?” e o time todo chega junto “da África”. Marina problematiza a jogadora “De Gana, um país da África”.

Comentarista-Casinha: Parece que o time está ampliando muito os olhares e significados acerca do futebol e problematizando muitos aspectos que emergiram nos discursos e nas ações das crianças. Os resultados da pesquisa de Santos (2016) apontam a problematização como uma postura pedagógica imanente ao currículo cultural. Ou seja, a problematização está presente o tempo inteiro e movimenta a tematização, seja emergindo como “artefato da prática pedagógica” ou transmutando-se “em força criativa do pensamento” e sempre como “ato-potente” e “intencionador” da desconstrução. “A intenção da desconstrução, especialmente de preconceitos e enunciados pejorativos, está sempre presente na ação do currículo cultural” (SANTOS, 2016, p. 161).

Repórter-Dino: Sem sombra de dúvidas Casinha. Eu recebi aqui a informação que depois desse toque de passes intenso parece que agora o time está pensando como a Giovanna poderia participar do futebol. Parece que as crianças chegaram a dizer mais uma vez que não era possível ela jogar, mas depois se lembraram dos vídeos onde tinham pessoas em cadeiras de roda jogando e propuseram ajudar a Giovanna empurrando a cadeira e fazendo uma proteção

de papelão, inspirada naquela que viram no vídeo.

Fotografias 7 e 8 – Atividade de produção da proteção e vivência dia 07/11/2018



Narrador-Gavião: E o jogo não para! Mas parece que tem jogadora desanimando em campo, é isso mesmo Casinha?

Comentarista-Casinha: Parece que sim, Gavião! Algumas meninas do grupo iniciaram manifestações contrárias à partida. Uma criança falou “futebol não, futebol não” e foi seguida por outras meninas do grupo, mas

logo o coro foi abafado pelos meninos que falaram “*futebol sim*”. O Leonardo perguntou por que algumas crianças estavam falando “*futebol não*”, se elas já estavam cansadas do futebol e achavam que poderiam abandonar a partida. Algumas crianças disseram sim e outras não.

E agora eu estou vendo a Prô Marina e o Leonardo conversando e surpresos com a reação das meninas, que até então participavam e demonstravam interesse. Decidiram então reorganizar as jogadas e propor um momento que articulará mais a tematização do futebol com o projeto de estudo sobre a vida de Nelson Mandela, tanto por considerar que as crianças estão bem envolvidas na investigação da biografia e na produção de um livro sobre ele, quanto por ele representar uma figura de afeto para toda a comunidade. Programaram então a visualização de imagens projetadas em PowerPoint onde Mandela aparecia em contextos e com pessoas ligadas ao futebol. Será que o time ganhará fôlego novamente?

Repórter-Dino: Galvão e Casinha, vocês não vão acreditar! Prô Marina e o Leonardo projetaram no telão do estádio uma foto onde Mandela está sentado no meio do time da África do Sul. A torcida foi à loucura!! E mais ainda o time do grupo Saturno.

Narrador-Gavião: Tá lindo de ver a reação do time, Tino. As crianças estão com a bola no pé, olhando para o telão e gritando “*o Mandela, o Mandela, ele tá*

lá”. E dá até pra ouvir o coro que se formou entre o time, que ainda não parou de vibrar “*Nelson Mandela, Nelson Mandela, Nelson Mandela...*”.

O jogo ganha fôlego mais uma vez e Allan assume a jogada “*ele foi amigo de todos os países bons, legais*”. Leonardo questiona “o que vocês acham que o Mandela está fazendo nessa foto?” e Isabelly troca passes com o Allan “é porque eles são negros e os brancos não podiam juntar com negros”, “*mas eu estou vendo branco ali*”, “*aqui oh, pessoas brancas aqui*”. Prô Marina chega pra auxiliar, “*têm pessoas brancas e pessoas negras também*” e o Allan finaliza, “*têm todos os tipos de pessoas*”.

Fotografias 9 e 10 – Projeção de imagens no dia 24/10/2018



A troca de passes continua, "será que o Nelson Mandela era desse time? Que time vocês acham que é esse?". Raphael assume "da África do Sul. Porque é o país que ele morava" e toca pro Allan, "eles estão homenageando o Nelson Mandela, eu acho que eles são amigos...". Leonardo chega junto "me deixa fazer uma pergunta, o Nelson Mandela foi uma pessoa muito ou pouco importante para o mundo?", "muito!", "ele foi

importante para África do Sul", "ele lutou pelos direitos deles e dos outros também", "ele virou presidente da África do Sul", "e também eu acho que um dia ele já foi artilheiro do jogo".

Repórter-Dino: E eu estou vendo aqui mais uma imagem ser projetada no telão, amigos e amigas. Uma foto de Nelson Mandela com uma frase dita por ele: "O esporte tem o poder de mudar o mundo. O poder de inspirar e de unir um povo de uma forma difícil de conseguir de outra maneira". O time todo do grupo Saturnoparou pra olhar. E eu acompanhei de pertinho o Leonardo e a Prô Marina relembrando com as crianças que o Nelson Mandela achava o esporte e o futebol importantes, e reiterarem as discussões que já haviam feito sobre o Apartheid.

Comentarista-Casinha: É por isso então que durante a troca de passes o jogador Allan conduziu novamente a bola e disse que no Apartheid as pessoas ficavam "separadas porque a melhor forma dos brancos serem amigos era conhecer os negros primeiro e aí eles viravam amigos". Eu ouvi a prô Marina perguntar se o Mandela lutava pra continuar separado ou juntar todo mundo. O time respondeu dizendo que "para juntar todo mundo" e o Leonardo completou dizendo que Mandela achava que o futebol e o esporte eram bem importantes, por isso que ele participou de todas as situações retratadas nas fotos do telão. Ele participava, assistia e torcia. Até quando

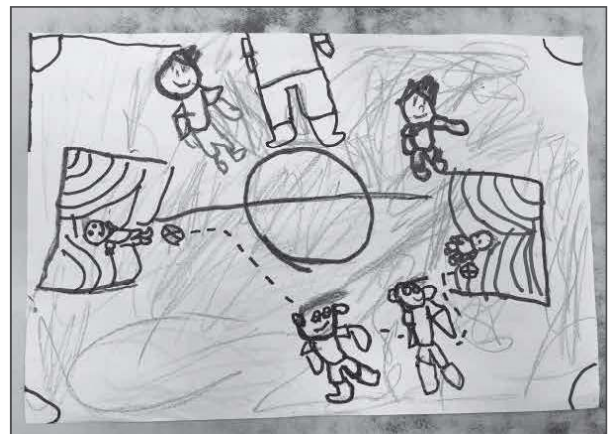
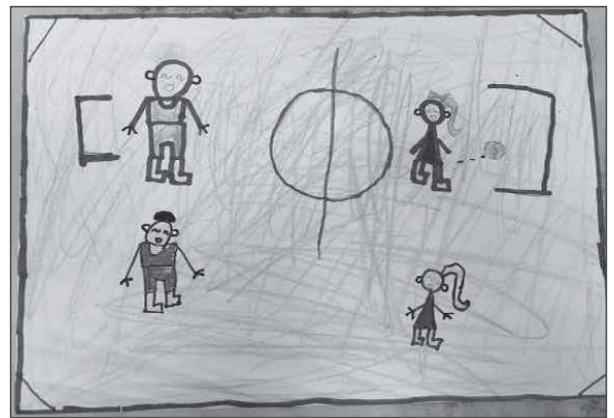
ele estava preso assistia o futebol. Eu vi também a prô Marina perguntar para o time de crianças se elas achavam que ela tinha escolhido o futebol para a turma estudar só porque ela quis ou se tinha algum motivo a mais. O jogador Allan prontamente respondeu, “*tem alguma coisa acontecendo, eu acho que você queria que a gente jogasse e ficasse mais amigo. Não é só porque o Nelson Mandela era negro, ele queria o mundo do esporte feliz*”.

Narrador-Gavião: Que fôlego que ganhou essa partida no final do primeiro tempo, não é mesmo Tino? O árbitro apitou, o primeiro tempo está finalizado e eu estou muito feliz de ver o bôlão que bateu esse time. Mal posso esperar o que vem aí no segundo tempo. É com você Tino.

Repórter-Dino: Concordo com você Gavião. Até agora essa vem sendo uma partida e tanto! O time tá se dirigindo para o vestiário e para o show do intervalo, após conversa que tive com a Prô Marina e o Leonardo, decidimos mostrar um pouco sobre os registros que vêm sendo feitos durante essa tematização. Ela já atravessou diversos momentos da rotina do grupo Saturno, as crianças trouxeram e levaram para casa muitas expectativas, informações e experiências. Realizaram diferentes atividades, principalmente, rodas de conversa, assistência de vídeos, leituras de textos e imagens, e muitas experimentações corporais. Apenas uma parte dessas

vivências e dos diálogos pôde ser registrada, e estão nas anotações dos docentes, nos planejamentos, nas fotografias e vídeos produzidos e nos desenhos feitos pelas crianças. Vamos conferir alguns deles?

Fotografias 11 e 12 – Desenhos produzidos pelas crianças ao longo da tematização



Comentarista-Casinha: Vale dizer que na perspectiva cultural da Educação Física os registros são realizados de diferentes formas, os professores e professoras fazem anotações diversas, em um caderno, no diário ou no próprio celular, gravam áudios, produzem imagens, fotografias e vídeos e, ainda, recorrem aos desenhos, textos e falas das crianças, jovens e adultos, produzidos

e enunciados ao longo de toda tematização. Muller (2016) comparou a função dos registros àquela desempenhada pelo aplicativo *Waze*²⁹, ou seja, oferecer orientações sobre o caminho a seguir. E também destacou sua importância para a “reorientação da rota” durante a tematização. Muller e Neira (2018, p. 798) enfatizam que “não há como negar que os registros exercem um papel preponderante na avaliação da rota percorrida pelo professor e seus alunos”.

Narrador-Gavião: Muito bom acompanhar esses registros não é mesmo? E já vejo retornar para o gramado o time do grupo Saturno! A bola já está posicionada e está tudo pronto para iniciarmos o segundo tempo dessa partida histórica.

Apita novamente o árbitro e a bola já está rolando. O time retorna à partida realizando vivências com o futebol de botão e o pebolim. Leonardo e Marina conversaram com as crianças sobre essas brincadeiras e todas elas disseram já conhecer o pebolim, pois existia um na brinquedoteca da escola. Já o botão, poucas crianças conheciam e/ou haviam brincado com o jogo. O time recebe após a cobrança da lateral um jogo novo, com 10 seleções. Passam a trabalhar então em colaboração na partida para

montar e colar as figurinhas que identificava cada time, de acordo com a cor indicada. Em grupos de quatro crianças, passam a experimentar os brinquedos. Como só há uma tábua de botão, também usam as mesas e o chão para jogar e revezam os grupos de tempo em tempo. A dinâmica do jogo fica bastante intensa na sala, muito barulho, muitas interações, muita experimentação com os brinquedos, disputas, alegria, atenção, confusão, negociação, dicas sobre os jogos e mediações. Como toda grande partida não é mesmo?

Fotografias 13 e 14 – Vivência com pebolim e jogo de botão no dia 10/10/18



29 *Waze* é um aplicativo para smartphones ou dispositivos móveis similares baseado na navegação por satélite (ex.: GPS) e que contém informações de usuários e detalhes sobre rotas, dependendo da localização do dispositivo portátil na rede. Os próprios usuários alimentam o programa com informações em tempo real dos acontecimentos relacionados ao trânsito.

Comentarista-Casinha: Exatamente Gavião! E conforme a partida vai rolando, outras vivências vão aparecendo. O grupo também se organiza para realizar um momento de jogo no gramado da escola. A turma se dividiu em dois grupos e enquanto um jogava golzinho, com acompanhamento e mediação da prô Marina, o outro brincava de bobinho e embaixadinho com auxílio do Leonardo. Depois de dez minutos, os grupos trocaram de atividade. No espaço do gramado existem árvores, e algumas crianças também aproveitaram para escapar da atividade, subir nas árvores e pegar amoras do pé.

Fotografia 15 – Golzinho no gramado 17/10/18



Narrador-Gavião: A partida segue intensa aqui na EMEI Nelson Mandela. Durante diferentes momentos da tematização as crianças fizeram relatos e comentários sobre o jogo de futebol de videogame e as crianças Allan, Raphael e Arthur pediram para fazer o jogo na escola. Conseguiram então emprestado

com a professora Lenize um PS2 com jogo de futebol e montaram o game na sala no início da manhã. Logo na chegada as crianças foram vibrando com os equipamentos na sala, elas perguntavam de quem era e como havia parado ali. As primeiras a chegar logo sentaram nas duas cadeiras colocadas de frente para TV e aos poucos as crianças foram puxando outras cadeiras e colocando ao lado.

Pedro disse que queria o Brasil, outra criança disse que queria o Corinthians. As crianças começaram a gritar "*Corinthians, Corinthians, Corinthians...*" em coro. Antes de começar, a prô Marina reuniu o time e mostrou os botões no controle, perguntou para as crianças se já sabiam o que cada botão fazia e mostrou os demais. Nós confirmamos as escolhas de time e avisamos que ia começar o jogo, com o Allan no comando do time do Botafogo e o Raphael no comando do time do São Paulo. E na arquibancada a torcida foi à loucura, Dino! As crianças começaram a entoar "*vai botafogo, vai botafogo, vai Allanfogo, Allanfogo, Allanfogo*", "*vai Raphael, vai Raphael, vai São Paulo*". A partida foi completamente tomada de euforia e gritaria das crianças, comentando o jogo, "*vai, vai, vai*", "*aí, chuta, volta*"! Tá lindo de ver!

**Fotografias 16 e 17 –
Vivência com videogame
no dia 14/11/2018**



Comentarista-Casinha: Tá mesmo Gavião. E parece que o repórter Dino vem trazendo uma informação quentinha. É com você Dino.

Repórter-Dino: É isso mesmo Casinha! Parece que o time vai ganhar um reforço pra lá de especial na reta final do segundo tempo: A árbitra Aline Nascimento. O Leonardo e a Marina propuseram para

as crianças conversar com uma pessoa que trabalha com futebol. Elas gostaram da ideia e sugeriram o Neymar e a Marta, mas como não conseguiram esse contato convidaram a Aline, professora de Educação Física e árbitra de futsal do quadro oficial da FIFA.

Narrador-Gavião: Esse reforço promete, hein Dino? A Aline já está chegando ao campo da EMEI Nelson Mandela e parece que o Leonardo e a prô Marina organizaram um primeiro momento de conversa, em que as crianças farão perguntas sobre o trabalho dela como árbitra e também sobre as regras do futebol. Além disso, as crianças pediram para Aline apitar um jogo.

A troca de passes volta a ficar intensa entre os jogadores e jogadoras da turma saturno que querem saber, *“existe cartão verde? O que ele faz? Carrinho é falta?”*. Leonardo e Marina sugerem para as crianças perguntarem para Aline se existem mais árbitros homens ou mulheres. Pedro faz um sinal com feição bem brava para a equipe e diz inconformado, *“na televisão que eu vejo futebol só tem juizes homens e homens jogando”*. O time concordou com ele e a prô Marina perguntou, *“porque será que é assim? Será que a gente pode perguntar isso também para Aline?”*. As crianças concordaram que sim.

A presença e interação da Aline com as crianças promete tornar o jogo ainda mais rico em acontecimentos, Casinha. Aisha

com a bola no pé quis saber “o que faz o cartão verde?” e Aline respondeu devolvendo a bola e dizendo que não existe cartão verde. As crianças reagiram com “ahh”, “um monte de gente achava que tinha”, “porque o verde era pra pessoa continuar, o cartão verde é pra gente ficar dentro do jogo”. Aline completa a jogada dizendo que só existiam dois tipos de cartão, o amarelo e o vermelho.

Comentarista-Casinha: Ela segue sendo um excelente reforço para a equipe, Gavião. Está mostrando agora outros materiais e falou o que precisa para ser juiz ou juíza. Enfatizou a ideia de que é preciso estudar muito e mostrou os livros de regras falando que uma era do Brasil e outro da FIFA. Também mostrou plaquinha de mandante e visitante e explicou sobre o tempo e o uso de ambas. Depois mostrou outra plaquinha do timeout, os cartões e os apitos. Aline falou sobre eles e explicou que existem apitos diferentes do árbitro e do anotador da mesa, para não confundir. Aline apitou e mostrou a diferença de sons.

Narrador-Gavião: Tá demais isso tudo, Casinha. Aisha segue o jogo driblando os adversários, quando chega ao meio de campo manda de letra “no futebol tem mais homens ou mulheres de juiz?”. Aline rebate a bola dizendo que aquela era uma boa pergunta e diz que no Brasil nós temos mais homens do que mulheres apitando. Prô Marina intervém na jogada “mas por que

será que isso acontece Aline?” e Allan completa “porque os homens ficam mais querendo jogar”. “E você sendo mulher pode apitar um jogo de homens?” Domina prô Marina. Aline recebe a bola mais uma vez e diz que sim, que já apitou vários jogos masculinos, femininos, da categoria de 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20 anos e adulto. As crianças olham animadas pra Aline, que está dando show com a bola no pé. Prô Marina incentiva ainda mais o time “você apita até jogo de criança então?”. Quando Aline afirma que sim, Pedro chega finalizando: “Aline, você pode apitar um jogo pra gente?”. Ela diz que sim, mas só se puder se vestir de árbitra. A torcida vai novamente à loucura. Aline saiu do campo para se trocar e enquanto isso as crianças estão se organizando em times, Casinha!

Comentarista-Casinha: Quando Aline retornar, com certeza vai falar com as equipes sobre os capitães do jogo e fazer uma explicação sobre o sorteio com a moeda.

Narrador-Gavião: Aline está retornando e a vivência vai acontecer! Ela inicia sua atuação mediando e apitando com a ajuda do Leonardo e da Marina. Lá na arquibancada, as crianças da torcida estão vendo e manipulando os materiais. Várias crianças de outros grupos também se aproximaram da quadra e pediram para jogar. Que partida meus amigos e amigas, que partida!

Aline conduz o jogo, as crianças trocam as equipes algumas vezes e o tempo vai passando que a gente nem percebe. Passou rápido demais, amigos e amigas e parece que vai ter substituição em jogo! Aline está finalizando sua participação com as crianças e deixando o gramado da EMEI. Ela, como representante da prática corporal estudada, ajudou a ampliar os

discursos presentes até o momento, trazendo um olhar diferente e também colaborando para problematizar questões de gênero no futebol e que emergiram durante a partida. E como não poderia ser diferente, ela sai de campo muito aplaudida pela equipe e pela torcida, teve até um abraço coletivo. Que participação importante a da Aline.

Fotografias 18 e 19 – Visita da professora Aline dia 23/11/2018



Comentarista-Casinha: Gavião, durante a partida nós vimos pesquisa, leitura de textos e imagens, assistência a vídeos, e agora essa visita da Aline. Essas são atividades de ensino que colaboram para *ampliação* e *aprofundamento* dos conhecimentos sobre o futebol. E nós sabemos que são encaminhamentos didáticos importantes do currículo cultural. Bonetto (2016) considera que são atividades didaticamente complementares e estão vinculadas ao princípio da *ancoragem social dos conhecimentos*³⁰.

Narrador-Gavião: E depois desse incrível momento agora parece que o jogo está realmente indo pra reta final, amigos e amigas. A equipe decide encerrar essa memorável partida com um jogo de finalização convidando colegas de outras turmas e alguns adultos, funcionários e professoras para participar. As crianças decidiram que deveria ter equipe de arbitragem, equipe médica, banco de reservas,

30 Neira e Nunes (2009) apoiaram-se em Moreira e Candau (2003) para abstrair o princípio que orienta os professores a partir da ocorrência social das práticas

e empreenderem consistentes análises com objetivo de compreender o contexto social, histórico e político de produção e reprodução da prática corporal em estudo. Neira (2018, p. 54) enfatiza que “além de proporcionar outros olhares, a ancoragem ajuda a desconstruir as representações pejorativas, distorcidas ou fantasiosas eventualmente postas em circulação”.

técnico e torcidas. Escolheram até quais papéis queriam desempenhar e trocaram de funções durante a partida. Foi um final de jogo e tanto!

Fotografias 20 e 21 – Vivência final no dia 05/12/2018



E apita o Árbitro. Fim de jogo no gramado Mandelense e o coração ainda está a mil!

Comentarista-Casinha: Gavião! Linda partida. O Santos (2016) defendeu que a tematização é um estudo da prática corporal, que se desenrola durante um dado tempo-espaco do currículo, que abarca todo processo, do mapeamento inicial à avaliação final os saberes vão eclodindo rizomaticamente. Penso que o time Saturno ao lado do

Leonardo e da Prô Marina conseguiu isso e alcançou o objetivo de vivenciar o futebol de muitas maneiras, ampliando e aprofundando os conhecimentos sobre essa prática corporal.

Narrador-Gavião: Concordo contigo. Crianças pequenas da Educação Infantil jogaram um bolão. Leram e interpretaram múltiplos aspectos do futebol, ressignificaram essa prática corporal, principalmente, os modos de jogar, considerando a participação de todas as pessoas. Enfrentaram as questões de deficiência e de gênero, defenderam bem, atacaram muito e o resultado foi uma goleada.

Repórter-Dino: Gavião, eu estou aqui com a prô Marina, técnica da equipe. Marina, ao final desse jogo, qual a lição que fica e qual mensagem você gostaria de transmitir para os torcedores?

Prô Marina: Caminhar ao lado das crianças durante essa tematização, escutando as significações que já tinham sobre os futebóis existentes na nossa sociedade e, a partir delas e inspirada nos princípios e procedimentos didáticos do Currículo Cultural da Educação Física, planejar diversas atividades de ensino que ampliassem e problematizassem esses olhares, foi um caminho muito potente. Como pedagoga e professora da Educação Infantil, contar com a presença formativa e com a parceria do Leonardo nos momentos com as crianças e nos que nos reuníamos para "avaliar as jogadas anteriores e elaborar as

próximas” trouxe efeitos incríveis para esse movimento, uma vez que o trabalho em conjunto ampliou possibilidades para os nossos registros e que cada um de nós pode contribuir com as suas impressões sobre os tantos acontecimentos que emergiram. As marcas dessa tematização e o bolão que o grupo Saturno bateu, ressignificou e recriou reverberaram por todos os territórios da EMEI Nelson Mandela. Foi um verdadeiro golaço.

REFERÊNCIAS

- BONETTO, Pedro Xavier R. **A “escrita-currículo” da perspectiva cultural de Educação Física**: entre aproximações, diferenciações, laissez-faire e fórmula. 2016. 238 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2016.
- MOREIRA, Antônio Flavio B; CANDAU, Vera Maria. Educação Escolar e Cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, p. 156-168, maio/ago. 2003.
- MÜLLER, Arthur. **A avaliação no currículo cultural da Educação Física**: o papel do registro na reorientação das rotas. 2016. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2016.
- MÜLLER, Artur; NEIRA, Marcos Garcia. Avaliação e registro no Currículo Cultural da Educação Física. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 29, n. 72, p. 774-800, set./dez. 2018.
- NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física cultural**: inspiração e prática pedagógica. 2. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.
- NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física**. São Paulo: Blucher, 2011.
- NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.
- NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal**: críticas e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.
- NEVES, Marcos Ribeiro das. **O currículo cultural da Educação Física em ação**: efeitos nas representações culturais dos estudantes sobre as práticas corporais e seus representantes. 2018. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2018.
- SANTOS, Ivan Luís. **A tematização e a problematização no currículo cultural da Educação Física**. 2016. 246 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2016.
- Artigo submetido em 08 de abril de 2020
- Artigo aprovado em 15 de maio de 2020